

A Região Urbana Cascatinha, Juiz de Fora – Minas Gerais - Brasil: Funções Tradicionais e Novas Funções.

INTRODUÇÃO

A urbanização como processo, e a cidade, forma concretizada deste processo, marcam tão profundamente a civilização contemporânea, que é muitas vezes difícil pensar que em algum período da história as cidades não existiram, ou tiveram um papel insignificante.

A cidade de hoje é o resultado acumulativo de todas as outras cidades de antes, transformada, destruídas, reconstruída, produzidas pelas transformações sociais ocorridas ao longo do tempo. É assim que Juiz de Fora se descreve, sendo transformada com o passar dos anos.

No passado as cidades tiveram um papel insignificante. O surgimento como moradia fixa acontece quando o homem que, na pré-história, era nômade começa a se preocupar com a fixação por dois motivos. Primeiro pela relação de respeito que tinham para com os mortos, preocupando-se para que eles tivessem um lugar fixo e em segundo a relação do homem paleolítico com a caverna, sendo ela um lugar onde ele se protegia de todos os males que o cercava.

Partindo daí, vimos que o homem lança uma semente para iniciar sua fixação. E foi nos períodos posteriores que o homem realmente se interessa pela fixação em um lugar através da revolução agrícola e com a domesticação dos animais.

A fixação permitiu ao homem condições melhores de vida como, por exemplo, aumento da fecundidade, nutrição e proteção. É importante destacar que nessa época os aglomerados urbanos denominavam-se aldeias, que precede as cidades e não pode ser considerado como urbano devido às atividades primárias praticadas.

O surgimento das cidades, segundo alguns autores, se dá na Mesopotâmia provavelmente no período 3500 a.C. Algumas explicações para a localidade das primeiras cidades se dá pelas condições naturais como rios, clima, relevo, fatores insuperáveis para a época. Já nos impérios, as cidades tiveram seu crescimento acentuado, pois eram a partir delas que se conseguia a supremacia militar - fixação do território - e foi onde surgiu a divisão social do trabalho e foi - o surgimento das cidades - um dos elementos de unificação política.

Porém, na idade média, as cidades foram esvaziadas com a criação de feudos. A partir da criação da burguesia no final do feudalismo as cidades voltam a ter importância sendo nela que acontecem todas as manifestações contra o sistema feudal resultando na criação da burguesia, pois foram nela que os comerciantes e a riqueza se concentraram, partindo para uma nova era, a do mercantilismo.

As cidades então passaram a ser referência de moradia, e foi nela que todo o desenvolvimento da humanidade ocorreu atrelado ao novo sistema vigente, o capitalismo. A cidade assume com o capitalismo uma capacidade de produção que a diferencia totalmente do processo de urbanização da Antiguidade. A cidade passa a ser o espaço de dominação e gestão do modo de produção, de exercício de poder e fornecedora de serviços diferenciando das cidades antigas por seu caráter produtivo, era o lugar da produção de mercadorias, tornando-a centro da vida social e política. Foi com a Revolução Industrial que as cidades passaram a ser mais urbanizadas.

Esse grande crescimento das cidades, nesse período, se deu com a migração campo-cidade, decorrentes das mudanças das estruturas dos campos e ao desenvolvimento da industrialização nas cidades, gerando novos campos de trabalhos.

É importante ressaltar que nesse período as condições de vida nas cidades eram desumanas, tendo elevadas taxas de mortalidade. Outro ponto de extrema importância que ocorre a partir da revolução industrial é o papel diferente que a cidade passa a desempenhar.

As cidades da idade moderna eram quase organismos autônomos com forte base no mercado local e regional e já as cidades pós-revolução industrial passaram a constituir as redes urbanas, ou seja, cada cidade se tornaria dependente da outra e cada uma seria especializada em uma área. As cidades passaram a ter o crescimento desigual, fortificando a divisão social do trabalho e formando a divisão territorial do trabalho, em nível espacial.

Com essa forma de desenvolvimento - e nova função - as cidades passaram a crescer de forma desigual, gerando vários problemas urbanos, como a aglomeração, o desemprego, os altos índices de criminalidades, a favelização, as diferenças nos indicadores de saúde e educação. As novas cidades passaram a ser especializadas, porém somente aquelas cidades onde o capital tem interesse foram equipadas servindo de referência.

Isso gerou migrações para as grandes cidades provocando todos os problemas urbanos citados anteriormente.

As cidades, no início do século XX, no Brasil, tinham como área privilegiada o centro da cidade. O centro era o lugar onde acontecia tudo na cidade. Era sede do poder municipal, lugar das grandes fábricas, onde se localizavam os bancos, área comercial e área residencial de alto padrão e em torno do centro, a periferia, era onde ficavam os mais pobres, os operários das fábricas. Porém com o passar dos anos as áreas residencial se deslocaram. Os mais ricos passaram a ocupar a periferia e os mais pobres o centro. O centro passou a ser um lugar ruim pra ser viver, muito poluído devido a fábricas e ruídos dos transportes, e um lugar feio, pois os casarões viraram cortiços provocando um verdadeiro caos.

O centro passou ser uma zona residencial, deslocando a maioria da população para a periferia, formando a periferia rica e a periferia pobre. Hoje o centro da cidade é o lugar onde se faz negócios. É onde se localiza os bancos, comércios, escritórios, supermercados ainda existindo algumas residências. Em torno desse centro se localiza a periferia com formas diferentes de se viver.

Juiz de Fora hoje tem seu comportamento espacial dessa forma. O centro é onde se localiza as melhores edificações, algumas modernas, o comércio da cidade, todos os bancos, escritórios e alguns prédios residenciais. A periferia se divide em rica e pobre, tendo alguns bairros evidentemente pobres, sem infra-estrutura alguma e outros com verdadeiras mansões. Só que também existem alguns bairros que mesclam ricos e pobres.

“A reafirmação de Juiz de Fora como pólo regional e os esforços empreendidos para a sua recuperação econômica, trouxeram importantes mudanças na estrutura física e espacial da cidade, com evidentes sinais de crescimento desordenado, onde se percebe que determinadas regiões apresentam desenvolvimento bem mais acelerado que outras muitas vezes com melhores condições topográficas e de localização”. (Povoleri, 2005)

Sendo assim a demanda por infra-estrutura, serviços urbanos, habitação e outros serviços aumentaram, cabendo ao poder público tomar decisões para o crescimento controlado.

Neste trabalho visamos demonstrar alguns dos problemas urbanos que afetam as cidades em especial o bairro Cascatinha na cidade Juiz de Fora, onde o crescimento desordenado tem acarretado alguns problemas urbanos, não prejudicando somente o bairro, mais também o seu entorno.

Apesar do crescimento desordenado, algumas parcerias privadas levam avanços em infra-estrutura estão chegando à região, mais a pergunta persiste: pra quem são esses avanços?

A CIDADE, O BAIRRO E SEUS PROBLEMAS

A formação da cidade de Juiz de Fora se inicia no ciclo do ouro em Minas Gerais se modificando com o tempo. A cidade no início, tinha o centro como referência e hoje, essa referência, se espalhou por vários bairros, dentre eles o Cascatinha.

Juiz de Fora se localiza na Zona da Mata Mineira, no entroncamento da BR-040 e BR-267, rodovias de grande relevância que garantem o acesso a todos os núcleos economicamente importantes do País e do Mercosul, e se situa em meio ao triângulo formado pelas cidades de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro. Novas tendências no crescimento da cidade levam a novos processos que reestruturam o espaço local, redefinindo o uso e a ocupação do solo urbano.

Juiz de Fora possui um Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano aprovado pela lei nº. 9811, do dia 27 de julho de 2000 que é um documento que norteia as políticas públicas da cidade. . Esse Plano Diretor está atualmente em desuso, pois a divisão dos bairros foi feita em regiões englobando várias Regiões Urbanas que são denominadas Regiões de Planejamento, uma forma de sintetizar o trabalho, o que causa dificuldades no estudo.

A Região Urbana Cascatinha (81), cujos limites foram estabelecidos pela Lei Municipal nº.7.619/89 e pelo Decreto Municipal nº4219/89, vem sofrendo constantes modificações, dentre elas as funções urbanas. Nela pode ser verificada uma crescente expansão e ocupação urbana ocorrida se tornando uma das regiões com fortes vetores de crescimento.

Numa visão histórica bairro Cascatinha foi incentivado com a implantação do Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF na década de 70 no seu entorno, induzindo a ocupação urbana no local. Esse incentivo se deu com a urbanização da Avenida Independência para facilitar o acesso dos estudantes para a universidade. Nesse momento o bairro foi construído para famílias operárias e com moradias de baixo padrão financiado pelo Governo Federal através do Programa de Habitação.

Em um segundo momento histórico de ocupação do bairro, aconteceu na década de 80, que foi um período de grande crescimento já que estava previsto a configuração de um novo traçado da BR-040. Para isso foram abertas várias vias, dentre elas a Dr. Paulo Japiassu Coelho que permitiu integrar com maior acessibilidade o bairro com o centro.

Desse ponto o fluxo econômico na região foi sendo desenvolvido, a área foi sendo mais valorizada já que a infra-estrutura do bairro obteve melhorias, porém o bairro ainda era de padrão residencial.

A partir de então o bairro vem crescendo e com o passar dos anos verificamos uma crescente expansão urbana, que vem ocorrendo paralelamente ao esvaziamento do centro da cidade, RU 55. A RU 81 apresenta um dos maiores índices de crescimento da cidade, com um aumento demográfico de 107% no período 1991/2000 (Machado, P.J.O.).

De um local destinado a habitação popular, quando de sua criação, até os dias atuais, o bairro se encontra totalmente ocupado por edificações comerciais e residenciais de bom padrão, com moradias uni e multifamiliares, ocupadas por uma parcela da classe média economicamente distinta, prestação de serviços e comércio diferenciado, com grande valorização imobiliária. .

A RU Cascatinha tinha um modelo de ocupação predominantemente residencial, passando por transformações rápidas, que são pautadas em grandes empreendimentos comerciais, como shopping centers e de serviços especializados, como hospitais, segmentos comerciais automotivos e de decoração. O processo de ocupação da RU foi marcado por três diferentes momentos históricos, que foram caracterizados por distintos modelos de uso e ocupação do solo.

Com todas essas mudanças o bairro deixou de ser estritamente residencial e passou a ser também comercial. A RU Cascatinha se desenvolveu e se devolve, dessa forma, com a ajuda de sua adjacência que por enquanto tem caráter estritamente residencial.

A Av. Dr. Paulo Japiassu Coelho é a principal via do bairro, sendo também um elo do bairro com o centro e com a saída sul da cidade, principal ligação à BR-040. Sendo assim podemos dizer que a RU tem seu crescimento ligado ao eixo Independência/Avenida Paulo Japiassu Coelho/ Avenida Deusdedith Salgado. Por tudo isso, podemos afirmar que uma nova tendência no crescimento da cidade já se apresenta.

A atividade econômica do bairro é caracterizada pelo comércio, com forte crescimento nos últimos anos de estabelecimento de venda de automóveis, de moveis e de material de construção, que se situa ao longo da Avenida Dr. Paulo Japiassu Coelho.

AVENIDA DR. PAULO JAPIASSU COELHO

A Avenida Dr. Paulo Japiassu Coelho é a principal via da RU 81, que se integra à Avenida Independência, a ladeira Alexandre Leonel e ao acesso Sul da cidade formando a saída para a BR-040. O fluxo de carros é intenso, gerando em certos horários congestionamentos. Ao longo da Avenida notamos como se estrutura o bairro.

Como já descrito anteriormente o bairro era estritamente residencial o que veio a mudar com o passar do tempo. Ao longo da avenida podemos observar os imóveis existentes e suas determinadas funções. São grandes imóveis novos com amplas lojas de moveis modulados, automóveis e materiais de construção. Também notamos que os imóveis destinados para residências vêm sofrendo um processo de transformação, com prédios mais altos e luxuosos. Isso tudo faz com que a avenida vire um verdadeiro caos devido à densidade de pessoas que habitam a região e mais aqueles que fazem uso dos seus serviços.

A avenida também serve de acesso a um dos maiores investimentos em lazer da cidade o Shopping Independência. Além do shopping, a avenida dá acesso junto a Independência ao hospital Monte Sinai, referência hospitalar, e o hospital ASCOMCER, a Universidade Federal de Juiz de Fora, ao Centro de Pesquisa da Embrapa, ao Estádio Municipal, ao aeroporto da cidade, ligando a outros bairros. Também pela avenida Dr. Paulo Japiassu Coelho, dessa vez com a Avenida Deusdedith Salgado dá acesso a AABB e ao parque da Lajinha e a BR-040.



FIGURA 1 – VISTA PARCIAL DO ACESSO DO BAIRO PELA AV. DR. PAULO JAPIASSU COELHO ; SHOPPING INDEPENDÊNCIA EM FOCO.

A partir daí podemos perceber a saturação dessa avenida que corta a RU Cascatinha, podendo imaginar alguns problemas que serão citados posteriormente.

Com o processo de modernização do bairro e o advento das novas funções o adensamento populacional se tornou um problema para o bairro, gerando dificuldade no trânsito e especulação imobiliária.

Devido aos novos estabelecimentos no bairro o fluxo de veículo aumentou muito, causando alguns transtornos, até coisas simples como atravessar a rua. Lembrando que é por essa avenida que se dá a maioria dos fluxos de carros e caminhões vindo da entrada sul da cidade, BR-040.

FUNÇÕES TRADICIONAIS e NOVAS FUNÇÕES

A Região Urbana 81 vem passando por mudanças ao longo do tempo. Mudanças estas, que são visíveis ao percorrer o bairro, cada dia uma nova loja do setor moveleiro aparece pela região.

A região teve sua gênese e sua história com fortes presenças de domicílios, agora, ao longo do tempo, esta paisagem vem se modificando. Como tendência, quase que universal, as cidades vem otimizando o espaço utilizado, aumentando a densidade em certas áreas. O Cascatinha é uma delas, cada hora prédios maiores apontam no horizonte, cada vez menos nítido.

A RU Cascatinha passou por reformas estruturais como uma melhor pavimentação das ruas, criação do acesso Sul da cidade e a ligação com a BR-040 sendo fatores responsáveis pelo surgimento das novas funções. Vale ressaltar que a RU 81 é próxima a RU Centro, não havendo dificuldades de locomoção.

Em transformações de funções, a R.U. 81 deixa de ser uma região tipicamente domiciliar para uso misto, domiciliar e setor moveleiro, e com uma tímida presença de concessionárias de carro importados. Porém, uma dos grandes aspectos nessa mudança que pode ser observado é, também, o público contemplado.

No período inicial, o Cascatinha era composto por residentes de baixa renda. Já hoje, os residentes fazem parte da grande classe média brasileira, além, é claro, de atender às demandas de produtos de alto padrão, com o comércio local, tanto quanto veículos importados quanto a moveis de última geração.

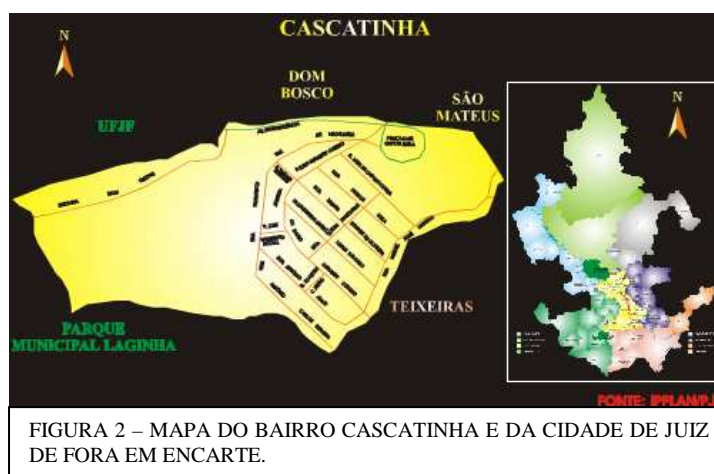
Com o surgimento dessas novas funções a especulação imobiliária se tornou constante subindo os preços dos imóveis, que aumentaram absurdamente, juntamente com os alugueis e o custo de vida do bairro. Também aumentou o número de restaurantes, de padarias, e alguns bancos instalaram suas agências no bairro, antes não existentes.

Porém apesar de todo esse crescimento do bairro notamos a ausência do poder publico na RU, pois o bairro é carente em educação, saúde, lazer e segurança de origem pública.

ADJACÊNCIAS

As adjacências do bairro Cascatinha - ou Região Urbana 81 - também veio a ter benefícios com o processo de expansão. O bairro Teixeira, por exemplo, a população pertence à classe média/baixa, porém famílias de classe mais altas vem alterando as características do bairro como melhorias no padrão de habitação, que conseqüentemente levará um maior investimento em infra-estrutura no bairro.

A Ladeira Alexandre Leonel que já foi observada várias ocorrências e era uns dos únicos acessos ao bairro Teixeira. Hoje está toda reformulada e vêm recebendo grandes estabelecimentos como hipermercados, churrascarias e vem sendo procurada para ser o local



de diversas ocupações principalmente de uso comercial. Com a construção do Shopping, a via foi ligada diretamente com a Avenida Independência, melhorando um pouco o trânsito local.

O loteamento Estrela Sul, apesar de estar em terreno com algumas irregularidades, vem sendo ocupado por famílias de classe média/alta e tem tudo pra ser um dos bairros nobres da cidade. Nele vão ser construídos os primeiros condomínios fechados verticais com várias torres na cidade, além da existência de um campus da Faculdade CES.

Outro bairro que pode ser considerado de luxo, que se consolidou com a inauguração do bairro Cascatinha, é o bairro Aeroporto. Nele predomina residências de luxo, e a existência de chácaras, tendo uma densidade populacional muito pequena. Contrastando com alguns bairros adjacentes e o próprio bairro Cascatinha, o Dom Bosco é caracterizado com habitação subnormal. O bairro é uma antiga ocupação nas encostas do morro do Imperador, que possui construções de baixo padrão, em terrenos com declividade acentuada, que nos períodos de chuva causa constantes transtornos aos moradores do local, com deslizamento de terra. Esse bairro tem uma tendência de desaparecer, devido ao crescimento naquela região e com o ideário expansionista do Hospital Monte Sinai que se localiza no bairro.

Contudo pode se considerar o bairro Cascatinha como centro de todas essas adjacências, que como consequência de seu crescimento, obriga um maior investimento ao seu redor.

As novas funções criadas, cada vez mais obrigam maiores investimentos, que muitas das vezes só é obtido através da iniciativa privada. Vale pensar se essa iniciativa privada é benéfica para a cidade, pois as zonas mais pobres são desocupadas e os moradores são levados para qualquer outra área muitas vezes piores do que de onde vieram.

As novas funções também estão sendo responsáveis pela saturação das avenidas locais, que antes foram construídas como via expressa, e para suportar um menor fluxo de carros.

Um outro problema que pode ser apontado com o constante processo de crescimento do bairro é o problema ambiental. Com o aumento do número de pessoas, há uma maior quantidade de esgoto, de lixo doméstico e comercial a até mesmo hospitalar. O esgoto por não existir estação de tratamento de esgoto (ETE) vai todo para os córregos, poluindo esses que são despejados no Rio Paraíbuna. Vale ressaltar que toda rede de esgoto existente é antiga que pode não suportar toda carga despejada. A coleta de lixo apesar de atender o bairro, se torna ineficiente à medida que não passa todos os dias, gerando um acúmulo de lixo nas calçadas, podendo ser a causa da proliferação de doenças e animais, como ratos e baratas.

Notamos também no bairro a falta de áreas verdes e de lazer. Não existe no bairro uma praça para o lazer gratuito. Existem clubes particulares que são destinados para a classe média/alta, o que infere que aqueles menos favorecidos não possam desfrutar de lazer. O único ponto de lazer comunitário que existia era o campo de futebol que se localizava em frente ao Shopping Independência, que por interesses pessoais deu fim ao campo para construir, supostamente, uma praça. Lógico que não passou de uma estratégia para afastar uma população marginalizada na cidade e que tinha ali uma área de diversão.

CONCLUSÃO:

A Região Urbana do Cascatinha (81), vem sofrendo modificações em suas mais profundas estruturas. Sua função passa, visivelmente, de doméstica para comercial. Além disso, a população também mudou. A população, antes presente, fora mandada para áreas mais afastadas e passou-se a incentivar a vinda de uma população de classe média.

A cidade enfrentando essas mudanças e nós, como geógrafos, devemos nos perguntar: Qual é a cidade que queremos? A quem essa cidade serve?

Sabemos que as cidades passam por mudanças e as observamos bem. Porém devemos intervir com ações enérgicas, para a construção de uma cidade em que são atendidas as necessidades coletivas e não interesses de meia-dúzia de especuladores.

Enquanto faz as vontades do capital, as periferias crescem cada vez mais desordenadas e complicando a dissolução, que será um problema para as gestões em um futuro não muito longe. Um grande problema na estruturação e planejamento da cidade se apresenta neste diagnóstico.

Problemas sociais, em infra-estruturas e problemas ambientais vêm aumentando com as políticas apresentadas nos últimos anos e, com o avançar dos anos, fica mais difícil à resolução destes com o agravar de suas situações.

Por isso é que o poder público tem a obrigação de intervir para que o crescimento desenfreado cesse, sendo necessário um planejamento urbano, coordenado por profissionais competentes, estudantes e a Universidade, não deixando que a cidade caia nas mazelas dos empresários capitalistas que só visam lucro.

BIBLIOGRAFIA

Anuário Estatístico 2008: Bases de Dados 2007 – Centro de Pesquisas Sociais - UFJF e Prefeitura de Juiz de Fora.

Corrêa, Roberto Lobato. Espaço Urbano. 4ª edição. Editora Ática.

Santos, Milton. A Urbanização Brasileira – 5ª edição – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005;

Sposito, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 1988;

Povoleri, César Augusto Cardão. Uma visão da evolução do uso e ocupação do solo na crescente expansão ocorrida na Região Urbana Cascatinha, em Juiz de Fora. 2005;

Machado, P.J. O Evolução demografia recente do centro urbano de Juiz de Fora;

Prefeitura Municipal de Juiz de Fora. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano. Juiz de Fora 2004;

Sistema JFLegis: Decreto do Executivo 04219 / 1989. Ementa: Descreve o perímetro urbano das Regiões Urbanas de Juiz de Fora. Disponível em: <http://jfl legis.pjf.mg.gov.br>. Acesso em 29/08/2008.